

Literatura de Cordel e Xilogravura: Numa perspectiva de leitura e releitura.

Maria das Dores Pereira de Souza¹, Miriam Gonçalo Silva de Mousinho², Maria Martins Pereira³

1. Professora do Ensino Fundamental – PCR/ Sec. de Educação *dorapereiradesouza@yahoo.com.br

2. Professora do Ensino Fundamental – PCR/ Sec. de Educação

3. Gestora da Escola Municipal João Batista Lippo Neto – PCR/ Sec. de Educação

Palavras Chave: Conhecimento, Cultura, Integração.

Introdução

Sabemos que é da escola a função de sistematizar e/ou instrumentalizar o conhecimento do aprendiz, sem deixar de fora nenhuma oportunidade para assim fazê-lo.

De acordo com o tema apresentado pela Secretaria de Educação da Cidade do Recife: “Ariano Suassuna: Educação, Cultura, Memória e Identidade”, resolvemos juntos aos alunos dos 5^{os} anos A e B, desenvolver um trabalho com foco em dois eixos da cultura popular: A Literatura de Cordel e a Xilogravura, atentando para o aspecto de complementariedade.

A Xilogravura, arte de entalhamento na madeira onde é usado um material pontiagudo (goifa), chegou ao Brasil através da Família Real, no século XIX, ganhou personalidade e se tornou uma marca no nordeste do país, onde retrata o sertão, suas paisagens, bichos e costumes da região. A Literatura de Cordel, espécie de poesia popular, impressa em folhetos que ficavam dispostos em cordões nas feiras livres, (daí a denominação de cordel), onde são ilustrados com o processo da xilogravura, surgiu no Brasil no século XVIII, também através dos portugueses.

O entrelaçamento de ambas artes, fez com que trabalhássemos as duas concomitantemente, onde a Xilogravura funciona como elemento essencial nos folhetos da Literatura de Cordel, pois é essa que ilustra os folhetos escritos. Com isso, diversas obras foram produzidas, surgindo vários xilógrafos e cordelistas, principalmente na região nordeste. Vários escritores nordestinos foram influenciados pela literatura de cordel, dentre eles, Ariano Suassuna, criador do Movimento Armorial que deu visibilidade ao cordel e a xilogravura, marca do século XX.

O presente trabalho teve como objetivo, a valorização e o conhecimento da cultura nos âmbitos da Literatura de cordel e da Xilogravura, buscando a integração entre esses dois eixos, bem como desenvolver o gosto pela leitura e escrita e pelas técnicas na produção dos cordéis e xilogravuras, numa perspectiva de leitura e releitura de ambas.

Resultados e Discussão

Na realização desse trabalho foram feitas diversas leituras em livros, revistas, folhetos de cordel, pesquisas na internet, assim como textos com focos nas técnicas utilizadas na composição da xilogravura, onde acrescentamos ao seu capital cultural a técnica da xilogravura, substituindo a goifa pela caneta esferográfica e a madeira pelo isopor, bem como a escrita de versos rimados, organizados em sete sílabas poéticas, incentivando os alunos a terem como pano de fundo, fatos do seu dia a dia ou acontecimentos importantes da

comunidade, enfim, os estudantes foram convidados a passear por todo universo que liga o Cordel a Xilogravura, buscando o conhecimento das especificidades de cada uma e a integração entre as mesmas.

Vale salientar que o trabalho foi enriquecedor, no sentido do ensino-aprendizagem, uma vez que foram desenvolvidos os conhecimentos de compreensão de textos, composição e técnicas na elaboração das atividades citadas, proporcionando aos estudantes o estímulo a leitura e a escrita, como a criação de versos rimados, bem-humorados, contando um pouco do seu dia a dia e ilustrados com suas próprias gravuras.

Conclusões

Podemos afirmar, que o trabalho teve seus os objetivos alcançados, pois ficou claro na empolgação dos alunos, no seu interesse durante o desenvolvimento do trabalho, onde os mesmos se sentiram protagonistas do seu conhecimento, uma vez que suas produções, fizeram parte da Feira de Conhecimento da escola e foi reconhecida, por toda comunidade escolar, como um trabalho de qualidade. Desta forma pôde-se, através desta experiência, proporcionar aos estudantes diferentes formas de desafios nas diversas disciplinas, passeando pela Geografia estudando a região nordeste, aprofundando a História com suas questões sociais, chegando a Língua Portuguesa adentrando-se na busca de uma nova forma de fazer poesia, conhecendo o gênero textual, o cordel e suas interpretações e por fim brincar com ilustrações criando e recriando imagens na disciplina de Artes.

Agradecimentos

As professoras/autoras do trabalho desenvolvido, agradecem a Secretaria de Educação da Cidade do Recife, o apoio recebido pela equipe Gestora da Escola Municipal João Batista Lippo Neto, na pessoa da Gestora Maria Martins Pereira e Vice – Gestora Betania Ferreira da Silva em termos material e incentivo.